

Projeto: Saúde Mental e Integralidade na Atenção Básica: Vivências na graduação em Psicologia

Título: Saúde Mental e Integralidade - Grupo de Apoio Emocional na Atenção Básica

Coordenador: Rosemarie Gartner Tschiedel

Instituição: UFRGS

Unidade: Instituto de Psicologia

Autor(es)/Apresentador(es): Sílvia Weiss e Tieli Priscila Soldi

Descrição da ação para apresentação

Objetivos: O Grupo de Apoio Emocional (GAE) compõe o Projeto de Extensão intitulado “Saúde Mental e Integralidade na Atenção Básica: Vivências na Graduação em Psicologia” realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Projeto de Extensão tem como objetivo fortalecer os vínculos dos estudantes junto aos diferentes cursos da Saúde, em uma Unidade de Saúde, a fim de obter maior conhecimento do funcionamento da rede pública de saúde, priorizando a Atenção Básica. O Grupo de Apoio Emocional é um dispositivo de cuidado em saúde mental que busca construir/ampliar horizontalmente com os seus participantes a perspectiva de saúde mental na atenção primária. Possui a finalidade de promover junto aos usuários um atendimento mais integrado e humanizado por meio de uma equipe multiprofissional, além de consolidar a inserção da psicologia na composição da equipe de saúde da UBS Santa Cecília. Enquanto coordenação de grupo busca-se acolher e escutar o sujeito em sofrimento psíquico proporcionando um acompanhamento longitudinal, ao mesmo tempo estimulando-se a participação ativa dos membros do grupo. O sofrimento compartilhado é potência para novas possibilidades e para mudanças de percepção. A partir da vivência em grupo ocorrem transformações, produções e afetos. Através da fala dos usuários percebe-se que este é um espaço de apoio e de trocas. Nessa construção coletiva os usuários falam de si e ao mesmo tempo ajudam os demais, ou seja, influenciam-se mutuamente, ampliam as formas de entender os processos de saúde e doença, desenvolvem autonomia em relação ao cuidado de si problematizando o modelo biomédico. A coordenação tem como função mediar e facilitar o trabalho grupal, mas o espaço é todo dedicado aos usuários para que possam expor sentimentos, conhecimentos, compartilhar experiências e opiniões. Na perspectiva dos usuários, a convivência no grupo proporciona o encontro entre dificuldades e sofrimentos, o que produz alívio e identificação; e o encontro com o diferente produz novos sentidos e assim, tem a potencialidade de promover saúde. Muitos são os integrantes que falam do seu diagnóstico como uma identidade. Por vezes, no espaço do grupo conseguem desfocar um pouco da patologia e falar sobre a sua história, além de serem tomados pelo sofrimento do colega de grupo. Nesse processo conseguem sair da individualização passando a se afetar pelo outro.

Metodologia: O Grupo de Apoio Emocional foi criado a partir da demanda referente à saúde mental identificada após o início do Projeto de Extensão. Constitui-se num grupo aberto, podendo os usuários participarem por demanda espontânea, após ver o cartaz de divulgação, por exemplo, bem como por encaminhamentos da equipe: pelo acolhimento, pelo ACS (Agente Comunitário de Saúde), pelas consultas individuais feitas nos consultórios da UBS (Unidade Básica de Saúde), e pelos próprios usuários, através do “boca-a-boca”. Neste grupo, que começou como um grupo de receitas de medicações, fala-se sobre o que a medicação não deu conta, e assim, cada encontro é construído a partir das questões trazidas pelos usuários. Em virtude do seu caráter de arranjo singular, produzido mediante uma trajetória de tentativas, avaliações e mudanças, agregando elementos próprios da população atendida e do perfil dos profissionais (Ferreira Neto e Kind, 2011), não há como estabelecer um padrão para o funcionamento deste grupo, pois não há como reviver / repetir / reproduzir o engajamento de extensionistas e usuários que estão sempre mudando. Cada extensionista que inicia sua participação no GAE vai trazer para essa prática a sua criatividade emergente nos processos de invenção de novas formas de cuidado, que devem ser fortalecidas e legitimadas pela singularidade de cada encontro. Benevides (2007) preconiza que a escolha pelo grupal é uma escolha ético-estético-política, que procura transcender as dicotomias individuo x sociedade. A opção pelo dispositivo grupal para trabalharmos a questão da saúde mental, portanto, se localiza na produção de desejo. Não se buscam significados, mas se produzem outros sentidos, devires que se expressam. A intervenção se dá a favor de movimentos de criação, de problematização, de expressão, de experimentação. Kastrup e Benevides (2009) nos falam dos três movimentos-funções a serem explorados no processo de produção de subjetividade: referência, explicitação e transformação. No caso do Grupo de Apoio Emocional a referência se dá na escrita da Ata, realizada durante o encontro. A explicitação se dá no nome dado ao grupo: antes, grupo de saúde mental; agora, apoio emocional. No lugar da perda, do abandono, da depressão, pode surgir uma experiência de potência, de criação, de cocriação; enfim, uma produção-transformação da realidade.

Processos Avaliativos: O espaço do GAE tem possibilitado reflexões acerca dos processos de cuidados de si na atenção primária em interface com a saúde mental. Desde o seu surgimento, esta ação de extensão tem sido recebida de forma positiva tanto pelos usuários quanto pelos profissionais, registrando-se crescente valorização e reconhecimento do Grupo de Apoio Emocional. Através da inserção na UBS, tem sido possível promover, além do contato dos estudantes com o SUS, ações e intervenções vinculadas à saúde mental de acordo com a concepção de cuidado integral, promovendo maior sensibilidade e maior integração para acolher e atender as demandas.